

Faoro diz que Constituinte é a fórmula para resolver impasse

João Pessoa — O jurista Raimundo Paoro, ex-presidente da OAB, voltou a defender ontem a tese da Constituinte como fórmula ideal para resolver o impasse político-institucional do Brasil e criticou os que "tentam fugir da realidade inevitável representada pela Constituinte, uma solução que terá que vir mais dia menos dia, depois de removidos os obstáculos institucionais e organizado o país democraticamente".

A solução mais radical para o impasse político é aquela contra a Constituinte. Ser contra a constituinte importa não admitir uma solução jurídica ao problema brasileiro. É quase um apelo a mudanças traumáticas. Por isso é que vozes mais moderadas do próprio núcleo de poder já a admitem — declarou.

Segundo Raimundo Faoro, para a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte é fundamental que o eleitorado esteja isento de pressões, da desinformação da Lei Falcão e do "medo da Lei de Segurança Nacional", e que as prerrogativas do Congresso lhe sejam devolvidas. Ele advertiu que, se assim não for, a Constituinte pode deixar de ser um instrumento de modificação, para ser

de conciliação do governo com a sociedade porque seria tutelada por lei.

VIOLENCIA

Comentando o crescente índice de violência nas grandes metrópoles brasileiras, Raimundo Faoro disse que pertence ao grupo dos que vêem como causa principal da criminalidade o fator sócio-econômico. Para ele, o governo tem uma boa parcela de culpa nesse problema porque proletarizou a classe média, que era o sustentáculo do subempregado.

Entendo que a violência tem como causa fenômeno sociais mais acredito que seu crescimento é consequência também do fenômeno deficiência policial. Um dos motivos sociais acho que foi o declínio da classe média, que era o sustentáculo do subempregado. Essa classe tinha mais renda e, como vivia mais próxima aos que nada tinham, ajudava oferecendo subempregos. Hoje ela não pode mais arcar com esse ônus — observou o jurista, para quem o Rio de Janeiro é hoje "uma ilha de fartura cercada de famintos e desempregados, que vez por outra penetram no oásis para levar sua parte".

Djalma elogia tese de Arinos

A idéia de se eleger o próximo Congresso com poderes constituintes expressos, defendida pelo ex-ministro Afonso Arinos, continuou, ontem, a repercutir favoravelmente no Congresso, onde o candidato dissidente do PDS, à presidência da Câmara, deputado Djalma Marinho, elogiou a sugestão, "tudo o que vem de Afonso Arinos é respeitável", disse Marinho, lembrando que o ex-ministro "fez excelente conferência sobre o assunto na comissão de justiça da Câmara".

Também o 4º secretário do Senado, Gastão Muller (PP), mostrou-se favorável a que se dê aos congressistas eleitos em 82 competência expressa para elaborar nova constituição, acentuando que a comissão encarregada de preparar o texto constitucional poderia estudar todas as emendas constitucionais que foram apresentadas na atual legislatura.

PROPOSTAS

"Foram apresentadas quase 100 propostas de emenda à constituição. Não é possível que todas sejam impraticáveis", disse Gastão Muller, ele próprio autor de emenda modificando o sistema de recesso parlamentar, de modo a que os deputados e senadores tenham mais tempo para dedicar às eleições. De acordo com essa emenda, o Congresso, nos anos eleitorais, funcionaria de 1º de fevereiro a 31 de agosto, quando entraria em recesso até 22 de novembro depois haveria um período de atividades par-

lamentares até 22 de dezembro e novo recesso de natal, até 1 de fevereiro.

Entende o senador oposicionista, invocando argumentação de Afonso Arinos que, a Constituinte poderia ser convocada através de projetos de resolução da Câmara e do Senado, quando a competência para elaboração de outra Constituição ficaria formalizada". Entre os pontos a serem modificados, Gastão Muller citou o restabelecimento da eleição direta para presidência da República, devolução das prerrogativas do Congresso e as atribuições do Executivo no campo econômico.

APLAUSOS

O 1º vice-líder do PMDB, deputado Marcondes Gadelha (PB) (candidato a líder na Câmara) aplaudiu a proposta do ex-chanceler Afonso Arinos, de o atual Congresso delegar poderes constituintes ao próximo, a ser renovado em 1982. "É o ovo de Colombo", disse ele.

O presidente do PP, senador Tancredo Neves (MG), na véspera havia apoiado a tese do ex-senador e ex-chanceler, que é praticamente idêntica ao seu ponto de vista, da "Constituinte indireta" o novo Congresso seria eleito com plenos poderes para elaborar nova carta constitucional.

Para Marcondes Gadelha, a sugestão de Afonso Arinos "é tão racional, é tão lúcida que só se opõe a ela quem apostar na crise". E acrescentou: "A Constituinte é o único instrumento de conciliação nacional".